

► **Informações Básicas**

Texto do Discurso

O SR. MARCELO FREIXO – Sr. Presidente, Srs. Deputados, mais uma vez, venho falar sobre a TKC SA, assunto que já, inúmeras vezes, tratei desta tribuna. Mas antes - Deputados Janira Rocha, Clarissa Garotinho, Wagner Montes e Robson Leite – quero fazer um pequeno comentário sobre uma matéria mais importante, hoje, na coluna da Berenice Seara, no jornal *Extra*, que coloca o Defensor Público Geral - pessoa já homenageada nesta Casa, enfim, e não há nenhum questionamento frente a isso - que seu filho ganhou o crachá de assessor da Defensoria Pública para conseguir circular livremente na Sapucaí durante o Carnaval. Isso tem postagem no *Facebook*, etc e tal. Eu acho grave, muito grave não o fato de estar na Sapucaí, mas o fato de se utilizar um crachá de uma instituição como a Defensoria Pública, e algo feito pelo Chefe da Defensoria Pública, pelo Defensor Público Geral. E não é um detalhe. Não interessa se é Carnaval. É alguém que está à frente de uma instituição pela qual todos nós temos enorme respeito, mas respeito maior deve partir de quem responde pela Defensoria Pública.

É um fato que, espero, o Defensor venha a público ou se desculpar ou, no mínimo, se pronunciar, para que se possa esclarecer o que realmente aconteceu porque, se esse fato for verdadeiro, como parece ser, Deputado Wagner Montes, ele é muito grave. Não dá para deixar passar algo nesse sentido, independente do que acho ou considero do Defensor Público, independente de quem seja. Quem ocupa a função da Defensoria Pública tem uma responsabilidade muito grande e não pode, evidentemente, agir dessa maneira.

Sr. Presidente, eu mais cedo falei claramente que acho absurda a situação hoje envolvendo a Companhia Siderúrgica do Atlântico, a siderúrgica que hoje está colocada em Santa Cruz, na Zona Oeste, na chamada “zona de sacrifício” do Rio de Janeiro. Em toda propaganda do Governo, Deputado Robson Leite, foi apresentada como um grande símbolo do desenvolvimento. Deputada Lucinha, que é de lá, conhece bem o assunto – já conversamos sobre isso.

A CSA era o grande símbolo de desenvolvimento do Rio de Janeiro. O Governo Cabral concedeu mais de 600 milhões de isenção, nos quatro anos iniciais, para que a siderúrgica funcionasse. Na inauguração, o Presidente Lula, o Governador e o Prefeito estiveram lá. O que trouxe de benefício para a Zona Oeste a Companhia Siderúrgica do Atlântico? Está aqui a Deputada, que é moradora de lá até hoje. Sabemos que é uma falácia.

A SRA. LUCINHA – V.Exa. me concede um aparte?

O SR. MARCELO FREIXO – Pois não, Deputada.

A SRA. LUCINHA – Eu só quero dizer, aproveitando a oportunidade, Deputado Marcelo Freixo, que é verdade, a CSA não trouxe nada de importante para a população da Zona Oeste, pelo contrário. Enfrentamos um processo de favelização do entorno. Para as pessoas que trabalham lá, disseram que dariam seis mil empregos: só há 2.100 pessoas trabalhando, que não são da região da Zona Oeste.

Ainda enfrentamos um problema seriíssimo de saúde pública, porque temos a questão daquela “chuva de prata” que, vira e mexe, dá problema dentro da siderúrgica, e a população da Zona Oeste é a prejudicada. V.Exa. está correto.

O SR. MARCELO FREIXO – Deputada Lucinha, sobre essa chamada “chuva de prata” - e para quem nos assiste entender – são aquelas fuligens que saem do alto-forno da siderúrgica e que geram uma série de problemas na população, respiratórios, na vista, de pele, enfim, problemas de toda ordem. Não gerou os empregos que se anunciou. Mais do que isso: gerou um desemprego enorme dos **pescadores** artesanais da baía de Sepetiba, que hoje não conseguem sobreviver, como sobreviviam antes, da **pesca** artesanal ali. Gerou uma série de perseguições a associações de **pescadores**, fruto de uma truculenta segurança, que age para a CSA em área de milícia, o que já foi assunto de audiências públicas aqui, na Comissão de Direitos Humanos desta Casa.

Enfim, nós temos um TAC, que está valendo e que permite a CSA funcionar, que está sendo completamente descumprido pela própria companhia, até porque no final do ano passado tivemos mais uma chamada “chuva de prata”, que é a produção dessa fuligem, mostrando que a CSA não está cumprindo o Termo de Ajuste de Conduta. Então, esse TAC – aí o Sr. Carlos Minc tem que se pronunciar – deve ser suspenso, Deputado Comte Bittencourt.

Mas por que estou tratando desse assunto, se nada aqui é novidade? A novidade é que essa CSA, anunciada dessa maneira, essa siderúrgica que recebeu tantos benefícios, que responde a uma quantidade enorme de multas... Aliás, tenho uma informação que é sensacional: uma das multas recebidas pela CSA, não pagaram e transformaram na possibilidade de produção de um jornal para a população local, jornal esse que faz propaganda da CSA e substitui a multa que eles tinham recebido. É sensacional! Só falta fazer propaganda do Secretário do Meio Ambiente também com o dinheiro da multa. Acho que não foi o caso ainda.

Enfim, é muito grave o que está acontecendo na região, e são inúmeros os estudos de entidades sérias. Eu cito aqui, por exemplo: a própria Secretaria do Meio Ambiente disse que a CSA confirmou: 76% a mais de produção de CO₂; a Fiocruz constatou um aumento de 1000% na concentração de ferro no ar da região; a Uerj e a UFRJ têm estudos no mesmo sentido. Então, é comprovadamente danoso para a população da Zona Oeste. Economicamente, tem uma série de problemas.

E agora – essa é a razão da minha fala – nós temos o anúncio, Deputado Comte Bittencourt, da possível venda da siderúrgica. A ThyssenKrupp, o mesmo capital alemão que não pôde abrir essa siderúrgica na Alemanha, porque as leis da Alemanha não permitem que façam lá o que fazem no Rio de Janeiro e ainda ganha benefício para isso, quer vender a CSA. Não se interessa mais pelo grande desenvolvimento do Rio de Janeiro, não é mais um bom negócio. Enfim, querem vender.

A Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda demonstra interesse em comprar. Mas, pasmem, tudo depende de quê? Tudo depende mais uma vez de o dinheiro público do BNDES ser colocado na negociação. Isso é inaceitável! É bom dizer que o BNDES já colocou dinheiro, e cito o valor, 2,3 bilhões, para a construção da CSA, essa CSA poluente, essa CSA que tem uma série de problemas trabalhistas, de meio ambiente, problemas relacionados a direitos humanos, porque há **pescadores** ameaçados e já em programa de proteção. A mesma CSA, que recebeu dinheiro público para isso, agora, para ser vendida, para ser repassada à Companhia Siderúrgica Nacional, mais uma vez, pede quatro bilhões do BNDES. Não é possível que o papel do BNDES seja esse!

A venda da CSA tem que ser proibida, tem que ser brecada. Enquanto não existir uma auditoria sobre todos os crimes e violações cometidos pela empresa, enquanto não existir toda uma apuração das violações trabalhistas e ambientais, essa empresa não pode ser – ainda mais com dinheiro público – repassada a outra empresa, para que se esqueça tudo que aconteceu em relação à TKCSA. Vende: “Não é mais a TKCSA; então, não temos mais problemas. Reinauguramos as páginas problemáticas agora com a CSN”. Não pode! Não pode!

É fundamental suspender o TAC, porque ele não está sendo cumprido, e é fundamental uma auditoria e um levantamento de todos os problemas, de todas as ordens, trabalhista ou ambiental, passando por direitos humanos, antes de qualquer debate sobre a passagem da CSA para qualquer outra empresa, seja a CSN ou não. Mas isso é decisivo. Temos a obrigação moral, Deputados Robson Leite e Inês Pandeló, de fazer esse acompanhamento, esse debate. Quantas e quantas vezes o tema foi pauta aqui no plenário desta Casa! Quantas e quantas vezes fizemos Audiências Públicas em diversas Comissões!

E, agora, tudo será resolvido com a venda da CSA, com o dinheiro público do BNDES, passando uma grande borracha em tudo que temos de problemas e violações de direitos! É inaceitável!

Hoje várias entidades da sociedade civil, vários especialistas procuraram vários Deputados. Eles estão se mobilizando para que haja uma movimentação da sociedade contra isso, porque é claramente uma armação. E o Governo não se pronuncia. O mesmo Governo que deu isenção de mais de 600 milhões, o mesmo Governo que fez propaganda disso ...

O SR. PRESIDENTE (Roberto Henriques) – Conclua, Excelência.

O SR. MARCELO FREIXO – O mesmo Governo hoje silencia em relação aos problemas da CSA.

O SR. ROBSON LEITE – Queria um aparte, Deputado.

O SR. MARCELO FREIXO – Meu tempo já acabou?

O SR. PRESIDENTE (Roberto Henriques) – Já acabou e eu queria pedir ao Deputado Robson Leite para ...

O SR. ROBSON LEITE – Serei breve, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Roberto Henriques) – ... abrir mão do aparte, porque há vários colegas Deputados inscritos e não dará tempo para cumprimento das inscrições.

O SR. ROBSON LEITE – Vou abrir mão do aparte, parabenizar o Deputado Marcelo Freixo e que possamos construir uma solução. Isso é importante. O problema não surgiu agora, vem de muito tempo, de uma licença. Está correto V.Exa. com relação a isso. Precisamos prestar esforços para isso, para podermos fazer Audiências Públicas e construir uma alternativa e uma solução, porque o problema não é simples. V.Exa. está correto.

Enfim, é isso.

O SR. MARCELO FREIXO – A alternativa, Deputado Robson Leite, é proibir essa venda com o dinheiro do BNDES imediatamente. E que também imediatamente se faça uma auditoria sobre todas as relações que foram colocadas ali. Esse é o primeiro passo.

O SR. ROBSON LEITE – Perfeito. Mas lembrando de que existem pessoas lá também e hoje ela já afeta diretamente a vida, de maneira trágica. V.Exa. trouxe várias denúncias sobre isso aqui, o que preocupa a todos nós. Estou prestando esforços e apoio nisso.

O SR. MARCELO FREIXO – Para concluir, Deputado, se essa venda for feita, além de termos uma impunidade generalizada em termos ambientais, trabalhistas e de direitos humanos, teremos também demissões em massa. Para evitar isso é fundamental uma auditoria e a breagem dessa manobra que está sendo colocada com o dinheiro público.

Obrigado, Presidente

O SR. XANDRINHO – Peço a palavra pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Roberto Henriques) Pela ordem, tem a palavra o Deputado Xandrinho.

O SR. XANDRINHO (Pela ordem) – Sr. Presidente, nesta Casa, nós protocolamos em 1º de setembro de 2011, um pedido para revogar a Lei nº 4529, que provoca, dá incentivos a CSA até hoje.

Pois muito bem, este Projeto ficou parado esse tempo todo, na Comissão de Constituição e Justiça, e agora em 21 de dezembro de 2012 foi dada a inconstitucionalidade da lei.

Quer dizer, para oferecer o recurso, para oferecer vantagem, ela é constitucional, para você retirar o que foi dado, a Casa entendeu que ela é inconstitucional.

Então, a Casa não está parada não, foi feito. Eu não sei agora qual é o procedimento, mas acho que esse esclarecimento é devido, dada a palavra do nobre Deputado Marcelo Freixo, para esclarecer que a Casa não está parada, foi protocolado. Inclusive, a Deputada Lucinha me ajudou em dar legitimidade à proposta, mas, lamentavelmente, depois de um ano tem sempre um gênio que descobre que ela é inconstitucional. Porém, esta Casa deu o incentivo. Então, está aí.

Muito obrigado, Sr. Presidente. O número da lei é importante, por gentileza, o Projeto de Lei que foi protocolado é o de nº 811/2011, que iria revogar a Lei 4529, de 2005.

Quem está em casa ouvindo, esta lei vale, a que revoga é inconstitucional.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. MARCELO FREIXO – É só uma frase. Ele tem razão, esta Casa não está parada em relação à CSA, não. É verdade. Ela está andando para trás. Ela recua. É impressionante o grau de submissão!

Fonte:<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/26148e4519e10b5883257b1900758916?OpenDocument&Highlight=0,pesca>